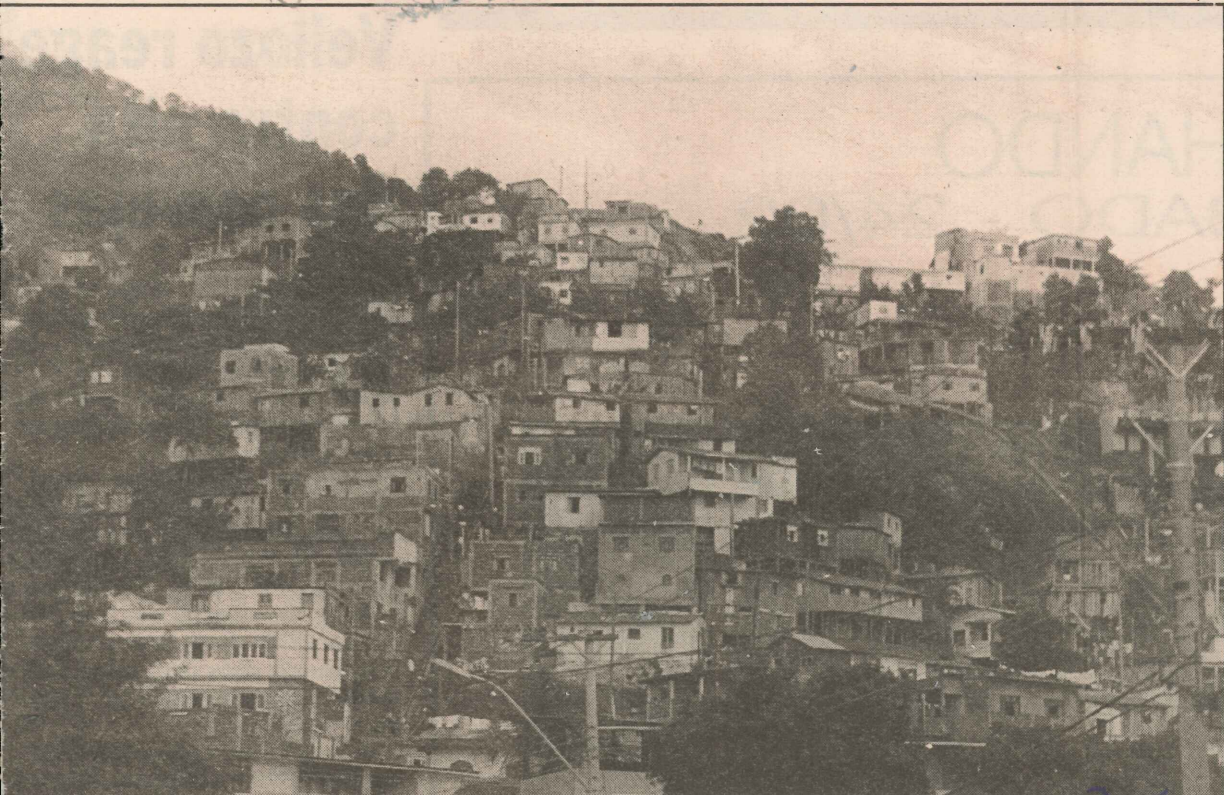


# Grande Vitória sem estrutura

A107602

ANTONIO MOREIRA/AT



Os morros de Vitória são as maiores vítimas dos dias castigados pela chuva

## Nos morros, sempre mais um

Os morros de Vitória são iguais a coração de mãe: sempre cabe mais um. Seguindo ao pé da letra este ditado popular, atualmente os morros da capital abrigam cerca de 30% da população, o que corresponde a mais de 81 mil habitantes.

Para amenizar os problemas ocasionados em função da chuva nos principais morros de Vitória e garantir a qualidade de vida da população, a prefeitura está tomando algumas providências, salientou o subsecretário municipal de Obras, Humberto Vello.

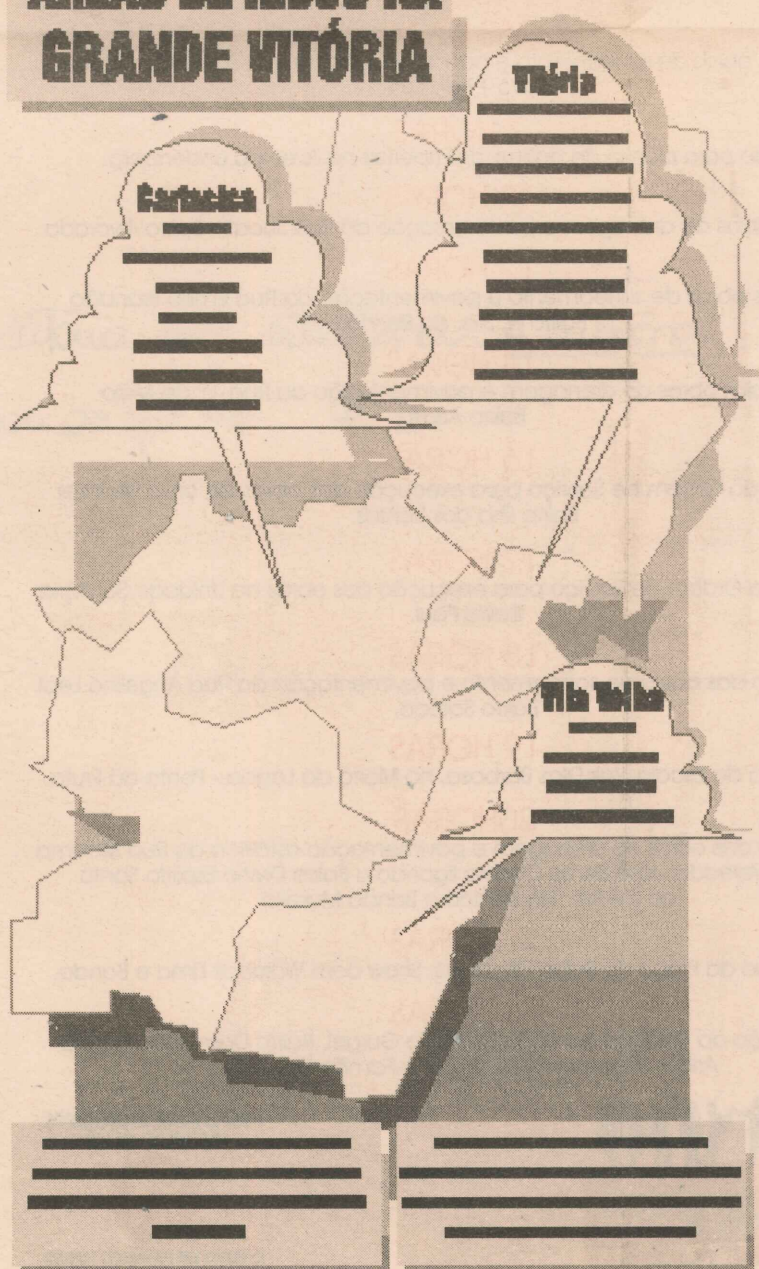
Ele explicou que a prefeitura iniciou em 93 um trabalho de contenção de encostas, orçado em R\$ 3 milhões. Ao todo, 20 obras já foram concluídas e outras nove estão em execução.

Para apontar as áreas de maior risco, a prefeitura de Vitória, junto à Ufes e uma fundação carioca, estão fazendo o mapeamento dos pontos mais críticos.

Atualmente trabalham na Grande Vitória cerca de 70 profissionais diariamente, sendo o efetivo total formado por cerca de 400 homens, com sete carros de combate, dois carros para busca e salvamento, um carro para resgate e uma ambulância.

“É claro que contra a fúria da natureza, o maior efetivo, às vezes, não é suficiente. Mas temos um plano emergencial onde acionamos outros bombeiros que atuam em casos de escavação ou remoção de pessoas soterradas”, afirmou o major Gabriel Cunha Amorim.

### ÁREAS DE RISCO NA GRANDE VITÓRIA



*Ruas alagadas e linhas telefônicas interrompidas são alguns problemas causados pelas chuvas*

**A** Grande Vitória não está preparada para dias de chuva. A prova disto é que o temporal de cerca de 40 minutos que caiu sobre a cidade na tarde da última quarta-feira foi suficiente para matar uma pessoa, deixar diversas ruas alagadas, linhas telefônicas interrompidas, provocar piques de energia, falta de água e desligamento de semáforos.

De acordo com a Assessoria de Comunicação da Telest, a interrupção de algumas linhas telefônicas acontece porque alguns fios isolados ficam em local aberto e sujeitos à ação do tempo. Com isso, é normal que haja um certo ressecamento da fiação e com a chuva, a água penetre nos fios, provocando a interrupção de ligações.

A assessoria informou que atualmente a maioria dos cabos telefônicos são pressorizados, o que impede a entrada de água. Com isto o problema foi amenizado e houve apenas cerca de dez reclamações.

A Cesan reconhece que não tem uma infra-estrutura imbatível. Sempre que chove falta energia elétrica, o que prejudica o abastecimento de água. Segundo o superintendente metropolitano da Cesan, Carlos Fernando Martinelli, na quar-

ta-feira houve um pique de energia no sistema de Santa Maria, na Serra, comprometendo o abastecimento de 40% da população da Grande Vitória.

Quem também sofre com a chuva são os motoristas. Com a falta de energia, os semáforos da cidade, que são mantidos através da eletricidade, deixam de funcionar, contribuindo para aumentar o número de acidentes.

Pelo menos ao que tudo indica, a grande vilã dos problemas ocasionados pela chuva é a Escelsa. O superintendente de distribuição da Grande Vitória, Stemberg Lopes, reconheceu a culpa e explicou que as árvores e os raios que geralmente caem sobre os postes são os maiores agravantes da situação.

Stemberg disse ainda que o crescimento do Estado está provocando um aumento da demanda e o sistema de energia não está sendo suficiente para atender a população.

Ele acrescentou que já estão sendo tomadas algumas providências como a construção de algumas subestações e ampliação de outras. “A previsão é de que ao fim do primeiro semestre parte das obras esteja concluída, mas até lá, o jeito vai ser conviver com os problemas da estação”, salientou.

**QUER ANUNCIAR  
E NÃO TEM  
TELEFONE?**

**Procure o  
ClassiBancas**

**Publique em  
a TRIBUNA**

**O simples ficou mais fácil**